

PADRONIZAÇÃO DAS ROTINAS CARTORÁRIAS – CPE1G

CrIstiano Gomes Mazzini

Aparecida Maria da Silva Fernandes

GREGORY THIAGO MOREIRA MONTES; ANDERSON PINTO DE OLIVEIRA

Descrição Resumida da Prática:

Desenvolvimento de: 1) Fluxograma contendo as rotinas cartorárias das principais classes processuais de cada matéria (competência) que tramita na CPE1G, indicando o caminho processual desde o despacho inicial, até a conclusão final para julgamento; 2) Banco de modelos de expedientes com modelos padronizados e parametrizados dentro do sistema PJE; 3) Cartilha de migração contendo informações pertinentes, bem como as atribuições dos setores envolvidos na migração dos cartórios das comarcas do interior.

Prática

1) NOME DA PRÁTICA: PADRONIZAÇÃO DAS ROTINAS CARTORÁRIAS – CPE1G

2) NOME DOS AUTORES: GREGORY THIAGO MOREIRA MONTES e ANDERSON PINTO DE OLIVEIRA.

3) INDICADOS PARA A CERIMÔNIA DE PREMIAÇÃO: Superior Hierárquico: APARECIDA MARIA DA SILVA FERNANDES. Representantes que atuam na prática indicada: GREGORY THIAGO MOREIRA MONTES e ANDERSON PINTO DE OLIVEIRA.

4) UNIDADE ORGANIZACIONAL: Secretaria Judiciária do 1º Grau – SJ1G.

5) CATEGORIA:

(X) Processos () Pessoas () Recursos

6) ALINHAMENTO ESTRATÉGICO: Celeridade e Produtividade na Prestação Jurisdicional.
Fortalecimento da Aprendizagem organizacional

7) E-MAIL DO MAGISTRADO/SERVIDOR RESPONSÁVEL: gregory@tjro.jus.br,
anderson_oliveira@tjro.jus.br

8) INTRODUÇÃO: No Poder Judiciário do Estado de Rondônia, a gestão cartorária sempre foi de competência do magistrado da vara. Os cartórios de mesma competência não possuem rotinas padronizadas em seus procedimentos. Geralmente, cada cartório judicial possui rotinas próprias, as quais são

determinadas pelo magistrado da vara à qual o cartório está vinculado. Com o advento da Central de Processos Eletrônicos de 1º Grau, um novo modelo de gestão processual passou a vigorar para as varas que são paulatinamente migradas. Os cartórios passaram a ser desvinculados do magistrado e a gestão processual passou a ser realizada por esta “serventia única”. Pouco a pouco as varas da capital migraram para a CPE1G, com exceção das varas de competência criminal e infância e juventude. As equipes do processamento, formadas por servidores que compunham os antigos cartórios judiciais, foram encontrando dificuldades no entendimento das rotinas cartorárias desenvolvidas na CPE1G. Fato ocorrido em virtude de antigos hábitos adquiridos pelo tempo em que estavam exercendo suas atividades laborais sob outro modelo de gestão, pois cada magistrado possuía um entendimento diferente a respeito de questões peculiares ao processamento. Tais dificuldades causaram certo atraso na prestação jurisdicional, momento em que os autores da presente prática, diante da iminente demanda da gestão, passaram a desenvolver: 1) Fluxograma contendo as rotinas cartorárias das principais classes processuais de cada matéria (competência) que tramita na CPE1G, indicando o caminho processual desde o despacho inicial, até a conclusão final para julgamento; 2) Banco de modelos de expedientes com modelos padronizados e parametrizados dentro do sistema PJE; 3) Cartilha de migração contendo informações pertinentes, bem como as atribuições dos setores envolvidos na migração dos cartórios das comarcas do interior.

9) EMENTA: O presente projeto abrange todas as varas que migraram ou irão migrar para a CPE1G. Sua demanda são todos os processos que tramitam nesta “serventia única”. Propõe-se a reduzir o tempo na execução das rotinas cartorárias como: expedição e minuta de documentos, remessa de processos, retificação de autuações, atos de comunicações, publicações, contagem de prazos, recebimento de petições, cumprimento de decisões, conclusões, etc., considerando as eventuais instabilidades do sistema PJE.

10) METODOLOGIA: 1) Mapeamento das rotinas já desenvolvidas pelos servidores

do processamento em cada vara migrada para a CPE1G, com a participação dos gestores de equipe ou servidor especialista na matéria, magistrados e assessores dos gabinetes; 2) Elaboração e disponibilização dos fluxogramas das rotinas cartorárias, com apresentação para homologação por parte das equipes; 3) Padronização e parametrização dos modelos de expedientes; 4) Realização de oficina com as equipes de processamento da CPE1G para confirmação e ajustes das rotinas; 5) Implementação da padronização das rotinas cartorárias; 6) Suporte aos servidores que obtiverem dúvidas.

11) ÓRGÃOS ENVOLVIDOS/PARCEIROS: 1) Gabinetes das varas migradas para a CPE1G; 2) Secretaria Judiciária do 1º Grau; 3) Central de Processos Eletrônicos de 1º Grau.

12) PÚBLICO ALVO: Todos os servidores que atuam no 1º grau, de forma direta ou indireta, bem como os jurisdicionados do 1º grau de jurisdição.

13) JUSTIFICATIVA DO PROJETO: Conforme exposto na introdução, surgiram dúvidas recorrentes quanto ao processamento visto que vários servidores estavam habituados com rotinas diferentes dentro da mesma competência (Ex: Após apresentação de réplica, alguns servidores faziam conclusão do processo ao passo que outros intimavam a parte contrária para especificar provas). Dentro do sistema PJE, cada cartório tinha um banco de modelos de expedientes diferente e específico, o qual corriqueiramente era replicado (copiado e colado), causando divergências e retrabalho sempre que determinada equipe passava a trabalhar nos processos de outro cartório. Com a padronização definiu-se um banco de modelo para cada competência processual (Cível, Família, Juizados Especiais, etc), o qual foi inserido no sistema PJE e parametrizado com os parâmetros fornecidos pelo CNJ. Ainda, diante da iminente migração das varas do interior, foi verificada a necessidade de orientar os servidores que passaram a compor a equipe de trabalho vinculada à Secretaria Judiciária do 1º Grau, sob como proceder em situações específicas que estão agora sob sua competência, bem como sob as que agora não fazem mais parte de sua competência (Elaboração das Cartilhas de Migrações). Eventualmente algumas varas acabam por ter sua produtividade prejudicada diante de demandas acumuladas. Fato comum diante da relação existente: 146 servidores para 102.718 processos (dados coletados até julho de 2019). Para sanar tais demandas, formam-se equipes volantes (deslocando servidores que atuam em determinada matéria para outra), as quais “atacam” os processos paralisados.

Considerando todo o exposto, verifica-se que diante desta padronização didática, todo servidor lotado no processamento da CPE1G precisa estar habilitado para trabalhar em todas as matérias de competência da CPE1G (Cível, Família, Juizados, etc). Assim, com a contratação de novos servidores para atuação no 1º grau de jurisdição, tal padronização irá subsidiar o aprendizado destes tornando-os aptos ao labor em um tempo reduzido.

14) DESCRIÇÃO DO TRABALHO: Dentre as muitas atividades, a Secretaria Judiciária do 1º Grau (SJ1G) tem a responsabilidade de gerenciar e monitorar as atividades desenvolvidas pela Central de Processos Eletrônicos (CPE1G). Os gabinetes das varas migradas e a CPE1G atuam em conjunto para o bom funcionamento do 1º grau de jurisdição. As atividades seguem a seguinte sequência: 1) A SJ1G realiza o mapeamento das rotinas já desenvolvidas pelos servidores do processamento em cada vara que fora migrada para a CPE1G, bem como pelos gabinetes das varas, coletando informações sobre como é realizada cada atividade pertinente dentro do sistema PJE. 2) A CPE1G por meio dos Gestores de Equipe e dos servidores especialistas em cada matéria, promove a explanação das rotinas para o melhor entendimento, bem como dirimir todas as dúvidas. 3) Os gabinetes das varas promovem o feedback das

informações prestadas, colaborando com o seu entendimento. 4) A SJ1G, elabora e confecciona os fluxogramas das rotinas cartorárias de cada matéria, e apresenta aos gestores de equipe e servidores especialistas da CPE1G, os quais confirmam se o fluxograma atende ao proposto. 5) A SJ1G realiza a padronização e parametrização dos modelos de expedientes de cada matéria; 6) As equipes da CPE1G replicam nas varas de sua competência (PJE) o banco de modelos de expedientes já padronizado e parametrizado. 8) A SJ1G promove oficina com as equipes do processamento da CPE1G para confirmação e ajustes das rotinas; 9) A SJ1G disponibiliza os fluxogramas e fomenta a aplicação das rotinas padronizadas; 10) A SJ1G elabora, confecciona e disponibiliza as cartilhas de migração das varas do interior, a qual contém informações pertinentes, bem como as atribuições dos setores envolvidos na migração dos cartórios das comarcas do interior (Centrais de Atendimento, Cartórios Tradicionais e Gabinetes). 11) A SJ1G dá suporte aos servidores que obtiverem dúvidas, bem como a coleta de sugestões para melhorias. 12) A CPE1G implementa as rotinas padronizadas, realizando o monitoramento e a fiscalização das atividades de sua competência.

15) RECURSOS:

- a. Recursos Humanos: Equipes de servidores do processamento da CPE1G e servidores dos gabinetes das varas.
- b. Recursos Tecnológicos: Computadores, Internet, Sistema PJE, Google Suite, Projetor Data Show.
- c. Recursos Financeiros: nenhum
- d. Recursos Materiais: nenhum

16) RESULTADOS: As implementações se deram em outubro de 2018 com o a criação da Secretaria Judiciária do 1º Grau. Os resultados obtidos evidenciam-se diante da celeridade processual atingida no trâmite dos processos do 1º Grau (Cível, Família, Juizados Especiais, Fazenda Pública e Execuções Fiscais) na comarca de Porto Velho após a divulgação dos indicadores, bem como pela redução do acervo ativo das varas que compõem a CPE1G. Os fluxogramas desenvolvidos foram encaminhados à SEPOG (SEI - 0000338-08.2019.8.22.8800) pela coordenadoria da CPE1G para reformulação na ferramenta “Bizagi Modeler” com o fito de subsidiar uma oficina com assessores, assistentes e secretários dos gabinetes, juntamente com os gestores da CPE e das Centrais de Atendimento de todas as varas que já migraram para a CPE. Também já foram utilizados em cursos de capacitação realizados pela EMERON.

Contato Público

6932171010

A prática tem premiação?

Não

Estado

RO

O idealizador da prática é o Magistrado responsável?

Não

A prática tem conexão com os objetivos de desenvolvimento sustentável das Nações Unidas - ODS?

Não

Data de Implantação

01/01/2018

Identificação do Problema

Dentro do sistema PJE, cada cartório tinha um banco de modelos de expedientes diferente e específico, o qual corriqueiramente era replicado (copiado e colado), causando divergências e retrabalho sempre que determinada equipe passava a trabalhar nos processos de outro cartório. Com a padronização definiu-se um banco de modelo para cada competência processual (Cível, Família, Juizados Especiais, etc), o qual foi inserido no sistema PJE e parametrizado com os parâmetros fornecidos pelo CNJ.

Palavras Chave

Padronização. Gestão de processos. Celeridade

Beneficiários

Jurisdicionado

Abrangência

Jurisdicionado

Metodologia (Passo a Passo)

1) Mapeamento das rotinas já desenvolvidas pelos servidores do processamento em cada vara migrada para a CPE1G, com a participação dos gestores de equipe ou servidor especialista na matéria, magistrados e assessores dos gabinetes; 2) Elaboração e disponibilização dos fluxogramas das rotinas cartorárias, com apresentação para homologação por parte das equipes; 3) Padronização e parametrização dos modelos de expedientes; 4) Realização de oficina com as equipes de processamento da CPE1G para confirmação e ajustes das rotinas; 5) Implementação da padronização das rotinas cartorárias; 6) Suporte aos servidores que obtiverem dúvidas.

Resultados e benefícios alcançados

As implementações se deram em outubro de 2018 com o a criação da Secretaria Judiciária do 1º Grau. Os resultados obtidos evidenciam-se diante da celeridade processual atingida no trâmite dos processos do 1º Grau (Cível, Família, Juizados Especiais, Fazenda Pública e Execuções Fiscais) na comarca de Porto Velho após a divulgação dos indicadores, bem como pela redução do acervo ativo das varas que compõem a CPE1G. Os fluxogramas desenvolvidos foram encaminhados à SEPOG (SEI - 0000338-08.2019.8.22.8800) pela coordenadoria da CPE1G para reformulação na ferramenta “Bizagi Modeler” com o fito de subsidiar uma oficina com assessores, assistentes e secretários dos gabinetes, juntamente com os gestores da CPE e das Centrais de Atendimento de todas as varas que já migraram para a CPE. Também já foram utilizados em cursos de capacitação realizados pela EMERON.

Recursos Utilizados

Equipes de servidores do processamento da CPE1G e servidores dos gabinetes das varas, Computadores, Internet, Sistema PJE, Google Suite, Projetor Data Show

Dificuldades Encontradas

As equipes do processamento, formadas por servidores que compunham os antigos cartórios judiciais, foram encontrando dificuldades no entendimento das rotinas cartorárias desenvolvidas na CPE1G. Fato ocorrido em virtude de antigos hábitos adquiridos pelo tempo em que estavam exercendo suas atividades laborais sob outro modelo de gestão, pois cada magistrado possuía um entendimento diferente a respeito de questões peculiares ao processamento.

Lições Aprendidas

Propõe-se a reduzir o tempo na execução das rotinas cartorárias como: expedição e minuta de documentos, remessa de processos, retificação de autuações, atos de comunicações, publicações, contagem de prazos, recebimento de petições, cumprimento de decisões, conclusões, etc., considerando as eventuais instabilidades do sistema PJE.